

UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE AS TRÊS ECOLOGIAS E O CURTA “RECIFE FRIO”

Vinícius Mendonça Fernandes¹

Resumo

Este artigo tem como objetivo relacionar as visões de três autores que versam de assuntos que se inter-relacionam fortemente no mundo contemporâneo. A partir da visão passada pelo curta metragem “Recife Frio” dirigido por Kléber Mendonça Filho, relacionam-se alguns trechos do filme com as ideias centrais do livro “As três ecologias” de Félix Guattari e com o conceito de “Liquidez” do filósofo Bauman. Os três versam sobre questões contemporâneas nos âmbitos ambientais e socioculturais, e olhando para essas questões com idéias semelhantes que podem ser aproximadas. Os três fazem críticas ao estilo de vida contemporâneo, pouco preocupado com a sustentabilidade das relações sociais e com a preservação do ambiente natural. Palavras-chave: Recife Frio, as três ecologias, liquidez.

Abstract

This article aims to relate the views of three authors who deal with subjects that are strongly interrelated in the contemporary world. Taking as a starting point the short film “Recife Frio” directed by Kléber Mendonça Filho, some parts of the film are related to the central ideas of Felix Guattari’s book “The Three Ecologies” and the concept of “Liquidity” by the philosopher Bauman. All three deal with contemporary issues in the environmental and socio-cultural spheres and approach these issues with similar ideas that can be related. All three criticize the contemporary lifestyle which shows little concern for the sustainability of social relations and the preservation of the natural environment.

Keywords: Recife Frio, the three ecologies, liquidity.

¹ Possui Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Pelotas (2008) e curso-técnico-profissionalizante em Técnico em Edificações pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (2001). Email: vinifer.arq@gmail.com.



Figura 1 - Imagem retirada do curta “Recife Frio”.

Introdução

Esta escrita caminha por uma breve reflexão relacionando o livro “As três ecologias” de Félix Guattari² e o curta metragem “Recife Frio” dirigido por Kléber Mendonça Filho³. Ela também é permeada pelo conceito de “Liquidez” de Bauman.

Tanto o filme quanto o livro versam sobre questões ambientais e socioculturais. No entanto, a visão de cada um pode ser um pouco diferente em virtude de uma abordagem singular, mas o fato é que mostram as possibilidades de declínio tanto do ambiente natural quanto do social. Temática que se aproxima muito do mundo “líquido” de Bauman que cada dia torna-se mais presente no mundo contemporâneo. No curta temos um recorte espacial, onde o enfoque é dado para cidade de Recife e arredores, mas que com certeza poderíamos expandir para qualquer lugar do mundo modificando algumas características.

A escrita se desenvolve por caminhos onde descrevo trechos do filme e os relaciono com o texto de Guattari e apontamentos de Bauman, tendo como objetivo deste trabalho aproximar as visões dos autores a partir do tema central que é a sociedade contemporânea e o seu futuro.

Desenvolvimento

O curta inicia através de uma reportagem de televisão que nos conta sobre a queda de um meteorito em uma praia de Recife, em Pernambuco. A reportagem é toda feita na língua espanhola, evidenciando que é uma cobertura estrangeira sobre o fato ocorrido, ou seja, um fato com divulgação mundial devido ao seu caráter excepcionalmente curioso.

Em uma das partes do registro, o apresentador está em primeiro plano e ao fundo podemos ver uma praia em um dia muito cinzento, algo totalmente incomum para uma cidade como Recife. Algumas “imagens de arquivo” mostradas (fig.01) deixam claro como a cidade era totalmente tropical em um passado pouco distante, fechando a introdução do filme.

² Félix Guattari (1930 — 1992) foi um filósofo, psicanalista e militante e revolucionário francês autodidata.
³ Recife Frio (2009) é o mais premiado filme curta metragem brasileiro, escrito e dirigido por Kleber Mendonça Filho.

A questão do meio ambiente natural está intimamente ligada com a proposta do livro e do curta. Toda situação catastrófica ocorrida com a condição climática no filme é causada por uma queda de um meteorito, mas não fica bem esclarecida pelo mesmo. Todos sabem que vivemos em tempos de muita preocupação com as condições de sustentabilidade do planeta em que vivemos, mas que efetivamente pouco fazemos para mudar os rumos que as coisas estão tomando. Um trecho do livro exemplifica bem isso:

Apesar de estarem começando a tomar consciência dos perigos mais evidentes que ameaçam o meio ambiente natural de nossas sociedades, elas geralmente contentam em abordar o campo dos danos industriais e, ainda assim, unicamente numa perspectiva tecnocrática, ao passo que só a articulação ético-política – a que eu chamo de ecosofia – entre os três registros ecológicos (o do meio ambiente, o das relações sociais e o da subjetividade humana) é que poderia esclarecer convenientemente tais questões. (GUATTARI, 1990)

Uma crítica é feita pelo autor do livro quando diz:

A instauração a longo prazo de imensas zonas de miséria, fome e morte parece daqui em diante fazer parte integrante do monstruoso sistema de 'estimulação' do Capitalismo Mundial Integrado. (GUATTARI, 1990)

Bauman (2010) diz que o Capitalismo é um sistema parasitário que pode prosperar por um certo tempo quando encontra um hospedeiro que ainda lhe forneça alimento. Essa afirmação nos faz pensar do quanto é sustentável esse modelo em que a sociedade se encontra atualmente.

No decorrer das imagens do curta são evidenciados os problemas sociais que na visão do narrador são agravados pelo intenso frio (fig.02). Na visão de Guattari há uma potente ligação entre os três pilares da ecologia, já mencionados anteriormente e fica claro que qualquer modificação altera o equilíbrio entre eles.

O curta também nos mostra essa fragilidade quando são colhidos depoimentos de pessoas desprovidas de teto que relatam suas dificuldades em poder suportar o



Figura 2 - Imagem retirada do curta "Recife Frio".



Figura 3 - Imagem retirada do curta "Recife Frio".

frio intenso morando nas ruas de Recife. Alguns não suportando e chegando até a falecer. São mostradas cenas cotidianas do momento exato da transição entre os dois climas (fig.03) para chamar a atenção de como as pessoas se comportaram durante o processo. Em uma passagem irônica o filme aborda o modo como as diferentes igrejas enfrentam essa situação de transição.

A interação dos habitantes com as novas condições climáticas vão acontecendo como nos mostra uma parte em que dois repentistas – cultura tradicional deles – fazem uso da sua arte nesses novos tempos. Para alguns como o senhor Clodoaldo Alves que trabalha como Papai Noel todos os anos, o clima está muito mais agradável que o calor do passado. As novas temperaturas facilitam seu trabalho, antes muito desgastante, e que agora se torna mais tranquilo em virtude das novas temperaturas mais amenas. Já Patrick Martin, um francês da Bretanha, comprou uma pousada na praia e apostou no sol como astro principal (fig.04). Uma aposta com alta possibilidade de ganho. Porém para sua surpresa o clima mudou drasticamente, ficando muito similar ao da onde morava antes. Essa mudança brusca atrapalhou completamente os negócios, pois os turistas buscavam justamente o sol e o calor característicos da cidade. Agora até pingüins são avistados nas praias, fato inusitado que inclusive chama a atenção de canais de televisão como a Discovery Channel. Até mesmo os vendedores de artesanato necessitam se adaptar aos novos tempos, sendo obrigados a criar novas peças que representem mais fidedignamente o momento atual. Enfim, a realidade mudou completamente, obrigando todos a se adaptarem aos novos tempos.



Figura 4 - Imagem retirada do curta "Recife Frio".

A nova condição climática influencia até mesmo no mercado imobiliário. No curta é mostrada a situação da família Nogueira, que pertence à classe média-alta de Recife e que possui um valorizado apartamento com vista para a praia. Esse apartamento tem uma localização privilegiada e sempre foi sinal de status para qualquer morador. Com a chegada do frio interminável, os preços dos imóveis desvalorizaram muito nesta região, pois o que era um lugar super valorizado agora não é mais (fig.05). Até mesmo o tipo de arquitetura em que foi concebido o prédio, levando em conta muita ventilação cruzada, agora já não é mais bem aceito. Essa nova condição gera disputas curiosas e inimagináveis dentro de casa como, por exemplo, a disputa entre filho e empregada pelo menor dormitório do apartamento, que antes era usado por ela. A justificativa é entendível já que o dormitório é mais quente, em virtude de sua melhor posição e também de possuir poucas aberturas (fig.06). A empregada agora dorme em uma suíte imensa com vista para o mar, mas não está nem um pouco satisfeita. Esse conflito evidenciado mostra de uma forma bem humorada e sarcástica, algumas questões culturais e sociais bem emblemáticas da nossa sociedade.



Figura 5 - Imagem retirada do curta "Recife Frio".



Figura 6 - Imagem retirada do curta "Recife Frio".

O filme nos confirma uma característica atual das pessoas: são na grande maioria altamente individualistas. Na sociedade contemporânea, emergem o individualismo, a fluidez e a efemeridade das relações. Segundo Bauman (2001), "Vivemos em tempos líquidos. Nada foi feito para durar". E corroborando com essa visão, Guattari aponta:

A ecologia social deverá trabalhar na reconstrução das relações humanas em todos os níveis, do socius. Ela jamais deverá perder de vista que o poder capitalista se deslocou se desterritorializou, ao mesmo tempo em extensão, ampliando seu domínio sobre o conjunto da vida social, econômica e cultural do planeta, e em 'intenção', infiltrando-se no seio dos mais inconsistentes estratos subjetivos. (GUATTARI, 1990)

No filme vemos alguns traços desta característica nos personagens, mesmo não sendo explicitamente revelado. A abordagem do curta parece ter um viés de ligação entre o humor e a crítica social, o que acaba tornando ainda mais interessante.

Na parte seguinte do curta temos o seguinte trecho do apresentador: "No Recife, descobri um livro fascinante, dos anos 70. Guia para construir no Nordeste, de Armando de Holanda. O subtítulo diz: Arquitetura com lugar ameno nos trópicos ensolarados. A visão de Holanda para criar construções humanas e generosas parece hoje uma poesia impossível." Nesse momento o autor do curta faz uma crítica ao urbanismo que as cidades latino-americanas adotaram como padrão, tornando a cidade caótica, desumanizada e repetitiva.

Quando Guattari fala em "ecosofia da mente" ele quer dizer que devemos rever nossas relações íntimas da mente e que precisamos procurar antídotos para a uniformização midiática e telemática, o conformismo das modas, as manipulações da opinião pela publicidade, pelas sondagens, etc. No filme temos vários trechos em que fica implícito ou até mesmo explícito comportamentos completamente desprovidos dessa ecosofia. O mais claro é quando uma pergunta é feita pelo apresentador: "Onde estão as pessoas?" Após o questionamento, cenas significantes são reveladas com um fundo musical dramático, onde essa questão fica bastante clara (fig.07).

Isso não acontece somente na ficção desse "Recife Frio" criada pelo autor do curta. Nos dias atuais o comportamento é extremamente semelhante, mesmo Recife continuando a ser essa cidade de clima tropical com paisagens naturais exuberantes.



Figura 7 - Imagem retirada do curta "Recife Frio".



Ao final do curta aparece um grupo de pessoas dançando uma musica típica da região em uma praia deserta e com clima totalmente nublado. Em certo momento da dança, todos saem correndo em direção a uma pequena nesga de terra, onde os raios solares conseguiram furar o bloqueio das nuvens e alcançar o solo (fig.08). Essa busca incessante pela luz solar demonstra o desejo das pessoas de que as coisas voltem a ser como eram antigamente.

Considerações finais

Uma grande preocupação revelada por Guattari é o destino da humanidade. Como iremos agir para compreender e possibilitar a continuidade da vida como hoje se conhece, sem, no entanto, transformar seres humanos vivos em zumbis das necessidades econômicas.

A partir do seu conceito de "liquidez", onde a imaterialidade dos fluxos financeiros e a fluidez dos relacionamentos humanos constam como pilares principais dessa teoria, Bauman (2016) diz que "o futuro perdeu seu poder de sedução, no qual não é mais verossímil fazer planos a longo prazo, no qual todas ilusões foram perdidas".

Para finalizar mais uma consideração de Guattari:

No futuro a questão não será apenas a da defesa da natureza, mas a de uma ofensiva para reparar o pulmão amazônico, para fazer reflorescer o Saara. A criação de novas espécies vivas, vegetais e animais, está inelutavelmente em nosso horizonte e torna urgente não apenas a adoção de uma ética ecosófica adaptada a esta situação, ao mesmo tempo terrivelmente e fascinante, mas também de uma política focalizada no destino da humanidade. (GUATTARI, 1990)

Tiram-se algumas linhas de conclusão da intersecção entre o curta Recife Frio, o livro "As três ecologias" de Félix Guattari e conceito de "liquidez" de Bauman. De modo geral, o clima e a sociedade como um todo estão sucumbindo. Os indivíduos que habitam este planeta estão pecando nas relações sociais e com o ambiente natural, de forma que há uma degradação simultânea e que acaba por inter-relacionar ambas. Mas ao mesmo tempo, o filme parece nos salientar que a influencia da condição climática extrema (clima altamente tropical ou extremamente frio) só potencializaria questões

e características já existentes no comportamento do corpo social. Contrariando esse destino fatídico pode-se pensar que essa não é a primeira crise pela qual a humanidade passa e é importante que não se perca a perspectiva e o otimismo a longo prazo, até mesmo Bauman (2016) dizia que "o que nos mantém vivos é a imortalidade da esperança".

Referências bibliográficas

- GUATTARI, Félix. *As três ecologias*. Trad. Maria Cristina F. Bittencourt. São Paulo: Papyrus, 1990.
- FILHO, Kléber Mendonça. *Curta Recife Frio*. Recife-PE, 2009.
- BAUMAN, Z. *Capitalismo Parasitário*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.
- BAUMAN, Z. *Modernidade Líquida*. Ed. Zahar, 2001.
- BAUMAN, Z; MAURO, E. *Babel – Entre A incerteza e A Esperança*. Ed. Zahar, 2016.